

As adivinhações e o ensino de língua materna

Surama Fernandes da Silva *

Resumo:

Este artigo analisa as formas de construção das adivinhas, enquanto modalidade do gênero descritivo, em 47 livros didáticos de língua portuguesa, destinados ao Ensino Fundamental.

A pesquisa “*Análise das adivinhações em manuais didáticos de língua portuguesa*”, inserida no projeto *A organização textual-interativa das advinhas*, tem como principal objetivo analisar o uso das adivinhas em manuais didáticos. Para este artigo, analisamos as formas de construções das adivinhas, enquanto modalidade do gênero descritivo.

O corpus em análise é formado por 157 livros didáticos sendo que destes 107 foram recomendados pelo MEC e 50 consistem de publicações recentes que ainda não foram submetidas aos critérios do MEC (ver tabela abaixo). Foram coletadas 565 adivinhas em 47 manuais. Os livros didáticos que contêm adivinhações, mas que foram excluídos pelo MEC não constam de nossas análises.

Tabela de ocorrência das adivinhas nos manuais didáticos do Ensino Fundamental

Séries	Nº de livros analisados		Nº de livros com advinhas		Nº de advinhas por série	
	Indicados pelo MEC	Não-analisados pelo MEC	Indicados pelo MEC	Não-analisados pelo MEC	Indicados pelo MEC	Não-analisados pelo MEC
Alfa	09	02	08	02	85	57
1º	11	03	05	03	21	17
2º	05	09	01	07	11	78
3º	06	07	04	01	29	5
4º	06	07	02	03	15	22
Total	37	28	20	16	161	179
Total parcial:	65		36		340	

*Trabalho desenvolvido no projeto “A organização textual-interativa das advinhas” (PIBIC/CNPq/ UFPE – Jul/98 a Set/99), coordenado pela Profª. Angela Paiva Dionísio. Uma versão deste trabalho foi apresentada na modalidade poster, na XVII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste (Fortaleza, de 01 a 03 de setembro de 1999).

Séries	Nº de livros analisados		Nº de livros com adivinhas		Nº de adivinhas por série	
	Indicados pelo MEC	Não-analisados pelo MEC	Indicados pelo MEC	Não-analisados pelo MEC	Indicados pelo MEC	Não-analisados pelo MEC
5ª	16	06	05	01	85	09
6ª	17	06	02	01	45	12
7ª	19	05	01	00	31	00
8ª	18	05	01	00	33	00
Total	70	22	09	02	204	21
Total Parcial:	92		11		225	
Total geral:	157		47		565	

Dividimos as adivinhas de acordo com duas formas de construção: (i) *adivinhas formadas por auto-descrição* e (ii) *adivinhas formadas por hetero-descrição*. Ambas as formas são caracterizadas por uma personificação do tema-título em que o ser personificado é descrito com a utilização, principalmente, de verbos copulativos (mais freqüentemente *ser* e *estar*) e do verbo *ter*. Constatamos que há um maior número de adivinhas hetero-descritivas nos manuais analisados, porém para fim de análise, foram utilizadas 20 adivinhas. Dessas, 10 são auto-descritivas e 10 são hetero-descritivas.

1. Conceituando adivinhas enquanto modalidade do texto descritivo

As adivinhas são textos verbais que comportam um enigma e que envolvem fatores social, cultural e lingüístico. São jogos propostos através do par pergunta-resposta, sendo que a resposta está implicitamente inserida na pergunta, de modo cifrado, velado ou inesperado (Dionisio, 1998, 1999; Saraiva, 1998).

Neste trabalho, a adivinhação está sendo concebida como uma modalidade do texto descritivo (cf. Dionisio, 1999). A seqüência prototípica da descrição proposta por Adam (1993, apud Dionisio, 1998:58) compreende um *tema-título* (palavra de entrada, Koch e Fávero, 1989) e *quatro macro-operações* (procedimento de ancoragem, procedimento de aspectualização, procedimento de estabelecimento das relações e processo de encadeamento pela subtematização). No texto adivinha, encontramos apenas os três primeiros. O procedimento de ancoragem identifica o todo que constitui o tema-título, o de aspectualização apresenta uma classificação de elementos deste todo ou de partes deste todo a ser descrita, o das relações estabelece as relações (comparativas, metonímicas, metafóricas) entre estas propriedades do objeto e uma outra propriedade àquelas associadas (cf. Dionisio, 1998).

Segundo Koch e Fávero (1987), três dimensões caracterizam o texto descritivo: a dimensão *pragmática*, dimensão *esquemática global* e dimensão *lingüística de superfície*. Há uma interdependência dessas dimensões, observada nos fatores social, cultural e lingüístico que envolvem a construção das adivinhas.

2. Adivinhações formadas por auto-descrição

Nas adivinhas formadas por auto-descrição (adivinhas 1 a 7), o próprio ser personificado apresenta as suas características, construindo, assim, a pergunta da adivinha. A resposta se dá através do estabelecimento de relações (comparativas, metonímicas ou metafóricas) entre as características apresentadas e as propriedades reais do tema-título.

A principal marca da personificação é o uso de verbos copulativos *ser* e *estar* (adivinhas 1, 3 e 4) e de verbo *ter* (adivinhas 6 e 7). No entanto, para a descrição do ser personificado são utilizados verbos que identificam as principais ações, estes, assim como os copulativos, são conjugados na 1ª pessoa do singular ou plural (adivinhas 2 e 5). Estes verbos copulativos, que compreendem a dimensão *lingüística de superfície*, subsidiam a personificação do tema-título. A dimensão *pragmática* é a mais abrangente, pois é a caracterização, propriamente dita, do ser personificado e os elementos utilizados irão variar de acordo com os recursos escolhidos pelo desafiador para o estabelecimento das relações. A seleção desses elementos dependerá da intenção do desafiador de aumentar ou diminuir o grau de dificuldade das adivinhas. Ao estabelecer as relações, que também dependerão da familiarização com o contexto sócio-lingüístico-cultural de ambos (desafiador/desafiado), o desafiado poderá chegar ao tema-título, que compreende a dimensão *esquemática global*. Estas dimensões são destacadas na adivinha 1.

Adivinha:

Dimensões:

(1)

Somos dois irmãos
Que levamos um fardo pesado |
De dia vivemos cheios,
De noite, esvaziados.
R- *par de sapatos*
(Palavra aberta, 5ª série. São Paulo. Atual)

- verbo copulativo (lingüística de superfície)
- caracterização do ser personificado (Pragmática)
- tema-título (Esquemática Global)

(2)

Na água *nasci*
Na água me *criei*
Se na água me jogarem
Na água *morrerei*
R- *sal*
(Alfabetização e Parceria, 1ª Série, Curitiba, Módulo)

(3)

Sou uma ave bonita
Tente meu nome escrever
Leia de trás para frente
E o mesmo nome irá ver.
R- *arara*.
(Novo Caminho, 3ª série, São Paulo, Scipione)

(4)

Sou grande e pesada,
Sou vermelha e esverdeada,
E minha casca é rajada.
R- *melancia*
(ALP. Alfabetização. São Paulo, FTD)

(5)

Subo e *desço* o dia inteiro
No barbeiro e no dentista.
Se elétrica, logo *mato*.
Mas na eleição me cobiça
Todo e qualquer candidato.
R- *cadeira*.

(Linguagem viva: compl. gramatical, 4ª série. São Paulo, Ática.)

Em alguns casos, a adivinha traz uma *auto-descrição negativa* ao lado da personificação (ver adivinhas 6 e 7). Quando isso não acontece, é necessário que o leitor-desafiado realize um processo de “desconstrução” das relações, considerando que as adivinhas têm como característica o enigma e, por isso, a condução do desafiado para a direção oposta ao tema-título.

(6)

“Estou vivo,
Mas não tenho corpo
Por isso é que não tenho forma
Peso eu também não tenho,
Não tenho cor ...”
R- ar.

(Palavras em contexto, Alfa, S. Paulo,
Ed. Do Brasil)

(7)

Dizem que sou rei
Mas não tenho reino
Dizem que sou loiro,
Mas não tenho cabelos,
Marco a hora do dia e da noite
E não sou relógio
R- sol.

(Língua e Linguagem, Alfa, São Paulo, Saraiva)

3. Adivinhas formadas por hetero-descrição

As adivinhas formadas por hetero-descrição (adivinhas 8 a 13) consistem na personificação do tema-título. As características do ser personificado são descritas com a utilização dos verbos na 3ª pessoa, mas, em sua maioria, sem a identificação do pronome (Ele/Ela), aumentando o grau de dificuldade da adivinha (ver adivinhas 8, 9, 11 e 12). A descrição negativa também se apresenta nas adivinhas hetero-descriptivas (adivinhas 8, 9, 11). Na adivinha 8, há uma substituição da conjunção adversativa *mas* pela aditiva *e*, demonstrando, assim, o caráter oral das adivinhas. Esta conjunção, embora concorrente, tem menor incidência. Ao contrário do que observamos na 8, a adivinha 12 utiliza a conjunção *e* com o seu valor mais freqüente, ou seja, valor aditivo.

(8)

O que é, o que é?
Tem barba e não é homem
Tem dentes e não é gente?
O que é?
R- alho

(Alfabetização e Parceria. 1ª série. Curitiba, Módulo)

(9)

O que é, o que é?
É verde, mas não é homem,
Fala, *mas não é gente.*
R- papagaio.

(Português: Idéias e Linguagens. 5ª série. São Paulo. Saraiva)

(10)

Ela sobe o morro,
Ela desce o mar
E apesar de tudo
Não sai do lugar.
R- a estrada

(Palavra aberta, 6ª série. São Paulo, Atual)

(11)

Tem escamas, mas não é peixe
Tem coroa, mas não é rei.
R- abacaxi

(Desenvolvimento. Da Linguagem. 3ª série. S. Paulo, Ed. Do Brasil)

(12)

O que é, o que é?

Fala *sem ter boca e*Anda *sem ter pés?*R- *carta*.

(Falando a mesma Língua: atividades dinâmicas.

5ª série. São Paulo, FTD)

(13)

O que é, o que é?

No calor *ele dá* sombra.

Não há como não gostar.

Além disso, no seu fruto

Tem água para refrescar.

R- *é o coqueiro*.

(Todas as letras, Alfa. São Paulo. Atual)

Conclusão

As adivinhas apresentam múltiplas possibilidades de utilização didático-pedagógica, além de promover, pelo aspecto lúdico e fatores sócio-lingüístico-cultural que as envolvem, maior interação em sala de aula. Nos manuais didáticos analisados, são praticamente inexistentes as propostas de trabalho com o texto-adivinha enquanto modalidade do gênero descritivo, além do não desenvolvimento de atividades relevantes com a linguagem metafórica, considerando que as adivinhas são constituídas, essencialmente, por metáforas, metonímia e relações comparativas diversas. As adivinhas assumem, principalmente, a função de entretenimento, devido ao seu caráter lúdico, que favorece a socialização dos alunos.

Foi observado que, não obstante terem sido detectados dois tipos de construção das adivinhas como modalidade do gênero descritivo, não há, nos manuais investigados, propostas didático-pedagógicas para uma efetiva utilização das adivinhas, enquanto descrição. O uso das adivinhas apenas como recurso para o lazer e o entretenimento implica uma não exploração das potencialidades contributivas deste gênero textual para o ensino de língua materna.

Referências Bibliográficas

DIONISIO, A. (1998). *Imagens na oralidade*. Recife, UFPE. Tese de doutorado.

DIONISIO, A. P.(1999). *A organização textual-interativa das adivinhas*. Recife, PIBIC-CNPq/UFPE.

KOCH, I.V. & FÁVERO, L.L. (1987). Contribuição a uma tipologia textual. *Letras & Letras*, V.3, nº 1. Uberlândia, UFU, p. 3-10.

PNLD. (1998). *Guia de livros didáticos 1ª a 4ª séries*. MEC.

PNLD. (1999). *Guia de livros didáticos 5ª a 8ª séries*. MEC.

SARAIVA, A. (1998). *Enigmáticas e poética das adivinhas populares portuguesas*.

Fundação Joaquim Nabuco, Folclore 253-A.